

A REFERENCIAÇÃO ANAFÓRICA EM TEXTOS ESCRITOS POR ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR: O FENÔMENO DAS ANÁFORAS ENCAPSULADORAS

THE ANAPHORIC REFERENCE IN TEXTS WRITTEN FOR STUDENTS IN HIGHER EDUCATION: THE PHENOMENON OF ANAPHORA ENCAPSULATION

Josinaldo Pereira de Paula¹

Lidiane de Moraes Diógenes Bezerra²

Resumo: *Este trabalho tem como objetivo investigar a referenciação anafórica em artigos científicos escritos por alunos do 4º período do curso de Licenciatura em Letras, do Campus Avançado “Prof. Maria Elisa de Albuquerque Maia” (CAMEAM), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Buscamos verificar a regularidade destas retomadas referenciais, especificamente, em relação à referenciação anafórica, e refletir sobre a relevância dos processos referenciais para a execução das atividades de escrita científica. Nossa discussão teórica está fundamentada em Cavalcante (2003; 2011), Koch (2004), Koch; Morato e Bentes (2005) e Milner (2003). Quanto à constituição do corpus, optamos pela coleta dos dados a partir da análise da introdução dos textos supracitados, observando a regularidade das ocorrências de retomadas anafóricas nestes textos. Como resultados, constatamos que o tipo de anáfora mais utilizado é a anáfora encapsuladora. Assim, entendemos que isto ocorre porque o gênero analisado exige a retomada de porções de textos citadas anteriormente, ligando-as a novas informações, processo que será refletido na qualidade final do texto. Portanto, constatamos na prática uma discussão teórica que afirma que o encapsulamento tem preferência por pronome demonstrativo, pois observamos que mais da metade das retomadas por anáforas encapsuladoras são efetivadas por esse tipo de pronome. Acreditamos que nossos resultados sejam relevantes para as discussões sobre o processo da escrita, uma vez que apontam para a importância deste recurso da referenciação na construção de sentido dos textos.*

Palavras-chave: *Ensino superior; Escrita acadêmica; Referenciação.*

Abstract: *This study aims to investigate the anaphoric reference in scientific papers written by students in the 4th semester of the Licensure in Letters, Advanced Campus “Prof. Maria Elisa Maia de Albuquerque” (CAMEAM), the University the Stade of Rio Grande do Norte (UERN). We seek to verify the correctness of these resume references, specifically in relation to anaphoric reference, and reflect on the relevance of referential processes for the execution of scientific writing activities. Our theoretical discussion is based on Cavalcante (2003; 2011), Koch (2004), Koch; Morato and Bentes (2005) and Milner (2003). Regarding the constitution of the corpus, we chose to collect data from the analysis of the introduction of the aforementioned texts, noting the regularity of occurrences of anaphoric resumed in these texts. As a result, we found that the most used type of anaphora is encapsulating anaphora. Thus, we believe that this is because the gender analysis requires the resumption of portions of texts mentioned above, connecting them to new information, a process that will be reflected in the final text quality. Therefore, we find in practice a theoretical discussion which states that encapsulation has a preference for demonstrative pronoun, because we observed that more than half of resumed by encapsulating anaphora are effected by this type of pronoun. We believe that our results are relevant to discussions about the process of writing, since it points to the importance of this resource referentiation the construction of meaning from texts.*

Key words: *Higher education; Academic writing; Referentiation.*

¹ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Graduado em Letras Habilitação em Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Portalegre, Brasil. E-mail: jnaldo@r7.com.

² Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Pau dos Ferros, Brasil. E-mail: lidmoraes@yahoo.com.br.

1 Introdução

Para a execução deste trabalho³, temos como objetivo principal investigar como ocorre a referenciação em artigos científicos produzidos por alunos do ensino superior, especificamente, em relação à referenciação anafórica, buscando identificar como estes recursos estão presentes na escrita de textos acadêmicos, com foco no artigo científico. Buscamos também compreender o modo de efetivação dos processos referenciais, visando à regularidade da construção anafórica nestes textos, e procurando buscar a explicação desta regularidade.

Para isto, analisamos artigos científicos, especificamente a introdução de artigos, produzidos por alunos do 4º período do curso de Licenciatura em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola, do *Campus Avançado* “Profª. Maria Elisa de Albuquerque Maia” (CAMEAM), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), na cidade de Pau dos Ferros – RN, na disciplina Sociolinguística, no semestre 2012.1, no tocante particularmente ao emprego da referenciação, a fim de apresentar uma categorização que classifique as expressões anafóricas empregadas, a partir da regularidade apresentada nos artigos analisados.

O *corpus* desta pesquisa constitui-se de quinze introduções coletadas dos artigos científicos. Escolhemos fazer a análise na introdução de cada artigo, por entender que a escrita individual dos alunos se destaca mais na introdução que no restante do artigo. Nesse sentido, inicialmente, realizamos uma primeira leitura, procurando observar como ocorre a referenciação nesses textos. Em seguida, realizamos uma leitura mais apurada, buscando observar como está posta a referenciação anafórica nos textos acadêmicos. Logo após, elaboramos tabelas para identificar as ocorrências e os tipos de anáforas, a partir das quais interpretamos nossos dados em busca de explicações para o emprego das retomadas anafóricas nos textos.

Assim, nossas bases teóricas procedem dos estudos linguísticos, mais especificamente, da Linguística Textual, no que se refere, especialmente, à referenciação anafórica, representadas pelos seguintes autores: Cavalcante (2011), Cavalcante (2003), Koch (2004), Koch, Morato e Bentes (2005), Milner (2003), que, juntamente com outros estudiosos da área, trabalham na investigação dos processos de referenciação utilizados pelos autores em seus

³ O presente trabalho é fruto da pesquisa intitulada “A referenciação em artigos científicos produzidos por alunos do ensino superior”, do Programa de Iniciação Científica (PIBIC), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), executado entre agosto de 2012 e julho de 2013.

textos, o que se configura em uma questão importante para as correntes teóricas que se preocupam com a produção do sentido e abrange um campo importante de estudos da Linguística Textual.

A pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, uma vez que realizamos uma investigação prévia em alguns trabalhos já publicados na área, como também de campo, pois ultrapassamos o limite teórico, no momento em que procedemos com a coleta dos artigos científicos, a fim de constituir o *corpus* da pesquisa. O universo da pesquisa configurou-se pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), tendo como recorte o *Campus Avançado* “Prof.^a Maria Elisa de Albuquerque Maia” (CAMEAM). A coleta de dados ocorreu no semestre 2012.1, na turma do 4º período do curso de Licenciatura em Letras, no turno matutino, a qual contava com 30 alunos.

Como instrumento para a coleta dos dados necessários à realização da pesquisa, recolhemos, com a autorização dos alunos/autores, os artigos produzidos na disciplina Sociolinguística, com o objetivo de analisarmos a referenciação nestes trabalhos acadêmicos, especificamente, no que diz respeito ao processo de referenciação anafórica.

Este trabalho divide-se em três seções. Em um primeiro momento, na discussão teórica, abordamos a referenciação e também a referenciação anafórica, especificamente, a retomada por anáfora encapsuladora, que se constitui como foco de análise deste trabalho. Na sequência, na análise dos dados, apresentamos a regularidade das formas nominais anafóricas empregadas, em busca de explicações que justifiquem a utilização deste recurso na escrita. Por fim, nas considerações finais, sintetizamos os resultados obtidos e mencionamos algumas contribuições e perspectivas de aplicação para o estudo.

Na sequência, apresentaremos algumas considerações sobre a referenciação anafórica e, mais especificamente, sobre a anáfora encapsuladora, destacando, assim, as categorias que serão utilizadas na discussão dos dados.

2 Algumas reflexões teóricas

A referenciação tem sido objeto de investigação de muitos estudiosos da Linguística Textual nos últimos tempos. Segundo Milner (2003, p. 85) “A noção de *referência* não deixa de dar lugar a discussões desde que a língua foi concebida como um conjunto bem definido, tendo pelo menos uma prioridade distintiva: justamente a que consiste em *designar*”, ou seja, a referenciação designa um ser ou objeto, mas não de uma forma sistematizada e única, pois

essa categorização depende do contexto em que será empregada, podendo assim ser representada de diversas formas.

Nesse sentido, a referenciação tem como objeto de estudo a capacidade que a língua possui de nomear tudo que está a sua volta. Para Rastier (1994, *apud* CAVALCANTE *et al*, 2003, p.19), referenciação seria a “relação entre o texto e a parte não-linguística da prática em que ele é produzido e interpretado”, ou seja, a referenciação diz respeito à capacidade que a linguagem possui de realizar a ligação entre o objeto concreto e a sua significação.

Nesta perspectiva, observemos a definição de referenciação proposta por Zamponi (2005 *apud* KOCH, MORATO, BENTES, 2005, p. 173):

Quando referimos, realizamos um ato de designação por meio da língua. Mas a questão da referenciação não se esgota nessa constatação. Para a questão da referenciação, é necessário ir mais longe. É necessário ponderar que todo ato de referência não se dá fora do tempo, do espaço e de uma relação interlocutiva. Em outras palavras, é necessário ponderar que a referenciação não ocorre no vácuo e não se restringe apenas à atividade do locutor, que não escolhe solitariamente as expressões referenciais.

Com esta afirmação, a autora esclarece que só o ato de designação por meio da língua não basta para que se constitua a referenciação. Dessa forma, para que a referenciação ocorra, é necessário que o emissor esteja situado em um tempo e um espaço que serão os mesmos de seu receptor na hora da realização da troca comunicativa. Assim, haverá sempre uma justificativa para a utilização de determinadas expressões referenciais, pois quando nos comunicamos, o fazemos levando em conta enunciados já utilizados por outros, que os impuseram como sendo certos, antes que nós pudéssemos utilizá-los. Por essa razão, Zamponi (2005 *apud* KOCH, MORATO, BENTES, 2005) nos diz que não escolhemos aleatoriamente as expressões referenciais que utilizamos no momento da comunicação.

Assim, é através da referenciação que conseguimos designar os objetos à nossa volta, é por meio dela que conseguimos construir nossos objetos de discurso. É importante mencionar também que, quando utilizamos uma retomada referencial, ou seja, no momento em que utilizamos um novo elemento para retomar outro exposto anteriormente, realizamos o processo da correferenciação, o que implica uma ligação entre os elementos envolvidos nesse processo.

Ainda no que diz respeito à referenciação, constatamos que ela não vai tratar apenas da nomeação, sua significação está além disso. Sobre essa questão, Koch (2005 *apud* KOCH, MORATO, BENTES, 2005, p. 34) nos mostra que “[...] ela não privilegia a relação entre as

palavras e as coisas, mas a relação intersubjetiva e social no seio da qual as versões do mundo são publicamente elaboradas [...]”. Com isso, a autora aponta a referenciação para um sentido mais social, mais ligada ao escritor/falante que é quem vai tratar de realizar essa ligação entre as palavras e as coisas designadas por elas. Assim, afirmamos que a referenciação é elaborada no contexto social, depois repassada por todos que com ela mantêm contato, até o dia em que é absorvida por todos.

Após esta exposição sobre a referenciação, discutiremos, a seguir, o conceito de anáfora encapsuladora. Neste momento, julgamos ser necessário apresentar breves considerações sobre o conceito de anáfora indireta, uma vez que Cavalcante (2011, p. 71) afirma que a anáfora encapsuladora se constitui “como um tipo peculiar de anáfora indireta”.

As anáforas indiretas ocorrem, segundo Koch (2004), quando um novo objeto de discurso é inserido em um texto, mas sem uma relação direta com algum antecedente já citado, mas sim com uma âncora no co-texto ou no contexto sociocognitivo. Nesse sentido, Koch (2004), citada por Cavalcante (2011, p.57), afirma que “As anáforas indiretas, por seu turno, caracterizam-se pelo fato de não existir no contexto um antecedente explícito, mas sim um elemento de relação (por vezes uma estrutura complexa)”. Assim, este tipo de anáfora ocorre quando o leitor faz inferência entre um elemento citado no texto, tendo como âncora não uma palavra antecedente no texto, e sim, o seu conhecimento de mundo. Dessa forma, o leitor consegue atribuir sentido entre este objeto de discurso e a temática abordada pelo texto sem prejudicar o entendimento no seu todo.

Vejamos um trecho de um dos exemplos apresentados por Cavalcante (2011, p. 58):

“A energia do Shiatsu.

Há anos que os japoneses recorrem aos benefícios dessa massagem [...]”.

Neste exemplo, observamos que a palavra “japoneses” é incluída logo no início do texto sem que o seu sentido seja prejudicado. Isto acontece, segundo Cavalcante (2011), porque o leitor, a partir de seu conhecimento de mundo, relaciona a palavra “Shiatsu” ao sistema linguístico da língua japonesa. Assim, o leitor considera comum que logo após um título como este apareça em seguida a palavra “japoneses”.

Após estas considerações, passemos à discussão sobre as anáforas encapsuladoras. Este tipo de retomada é um caso especial de anáfora indireta, porque, neste caso, a anáfora não retoma um objeto específico do discurso, mas resume ou retoma um trecho todo de um texto através de uma simples expressão. Ou seja, todo um período ou até mesmo um parágrafo de um texto pode ser retomado apenas com uma simples palavra. Vejamos, a seguir, um exemplo citado por Cavalcante (2011, p. 72):

[...] O paciente não conseguirá segurar o alimento com os dentes. A comida vai ficar presa entre a gengiva. Para o médico, essa situação tende a ser banal. Mas não para o doente. Minha doença me fez um médico melhor, aprendi a falar a linguagem do paciente. Na prática, o que o paciente ganha com isso?

Podemos observar neste exemplo uma ocorrência de anáfora encapsuladora, pois todo o primeiro período é resumido na expressão “essa situação”, e todo o parágrafo é também resumido a partir da expressão “com isso”. Neste sentido, Conte (1996 *apud* CAVALCANTE 2011, p.76) afirma que o encapsulamento anafórico é um recurso coesivo no qual um sintagma nominal resume uma porção precedente do texto. Ainda de acordo com o autor, “O sintagma nominal anafórico é construído com um nome geral como núcleo lexical e tem uma clara preferência pela determinação demonstrativa”, ou seja, segundo o autor, as anáforas encapsuladoras são efetivadas, na maioria das vezes, por pronomes demonstrativos, como pudemos observar no exemplo acima, em que o encapsulamento ocorreu a partir dos pronomes “essa” e “isso”. Ainda sobre este tipo de anáfora, Francis (2004 *apud* CAVALCANTE 2011, p. 77) afirma que “por meio de expressões nominais selecionadas pelo enunciador para conectar e organizar o discurso”. Assim, os recursos anafóricos encapsuladores são bastante úteis para que o enunciador selecione estas expressões, conecte-as e consiga organizar o discurso, pois como todas as outras anáforas, elas são significativas para alinhar os fios do texto e garantir a sua continuidade.

Portanto, após estas reflexões sobre alguns aspectos relacionados à referenciação anafórica, a seguir, apresentaremos a discussão dos dados.

3 A referenciação anafórica em textos escritos por alunos do ensino superior

Como afirmamos anteriormente, analisamos 15 introduções de artigos científicos produzidos por alunos do 4º período de Letras do CAMEAM/UERN. Após a análise, detectamos cinquenta e duas expressões anafóricas, classificando a partir de cinco diferentes tipos de retomadas textuais, sendo nove por “anáfora pronominal”, duas por “anáfora nominal”, duas por “anáfora por repetição total”, três por “anáforas por repetição parcial” e trinta e seis por “anáfora encapsuladora”.

Nesse sentido, percebemos que a maioria das ocorrências nestes artigos se efetivou por anáfora encapsuladora, assim, decidimos optar por este tipo de anáfora como categoria de análise dos dados. Na sequência, discutiremos cinco destas ocorrências, como forma de ilustrar a discussão dos dados.

No artigo com o título “Análise do livro didático de língua portuguesa do ensino médio numa perspectiva variacionista da linguagem”, podemos encontrar a seguinte ocorrência:

Exemplo 01:

“Para o alcance do objetivo principal, buscamos respaldo teórico de **Alkmin (2001) e Camacho (2001)** [...]. **Como também Bagno (2004, 2007)** que refletiu sobre o problema do preconceito [...] **Esses estudiosos** vieram fundamentar [...]”.

Neste trecho, o autor usa a expressão “esses estudiosos” para retomar de forma resumida todo o trecho em que está apresentando o referencial teórico do seu artigo. Assim, podemos observar neste trecho uma anáfora encapsuladora, pois sabemos que este tipo de retomada tem como uma de suas finalidades resumir em apenas uma expressão alguma parte antecedente do texto, ou até mesmo todo um parágrafo, como podemos observar a seguir no segundo exemplo.

No texto acadêmico intitulado “Análise do livro didático de língua portuguesa do ensino médio numa perspectiva variacionista da linguagem”, foi possível verificarmos a seguinte ocorrência:

Exemplo 02:

“Diante da necessidade de entender os diferentes falares presentes nos diversos contextos sociais, a Sociolinguística Variacionista vem mostrar explicações sobre essa temática que envolve um dos patrimônios da humanidade, a língua. A realidade que permeia o estudo da linguagem é abrangente, no entanto, o entendimento do seu uso gera muitos preconceitos. A fala, as vezes é sinônimo de estratificação social vista de uma ótica preconceituosa. São inúmeras as consequências sociais em razão dos falares que podem variar de pessoas para pessoas e região, por exemplo. Essa problemática precisa ser entendida e a escola pode contribuir para essa compreensão do uso prático da língua. Nesse cenário linguístico, objetivamos realizar uma pesquisa [...]”.

Neste parágrafo, a expressão “Nesse cenário linguístico” retoma toda a discussão apresentada pelo autor anteriormente sobre a sociolinguística variacionista. Ele usa esta expressão para nomear como “cenário linguístico” tudo o que já foi discutido e, dessa forma, dar continuidade ao seu texto de uma maneira coesiva, pois segundo Koch (2004 *apud* CAVALCANTE 2011, p. 82), a anáfora encapsuladora serve para o autor realizar “o fechamento de uma porção textual” e conduzir o coenunciador para o estágio seguinte. Assim, Cavalcante (2011) afirma que este tipo de anáfora encapsuladora serve para organizar os tópicos discursivos na hora da escrita.

Na sequência, no artigo científico intitulado “O tratamento da variação linguística no livro didático (LD) de língua portuguesa do ensino médio: em busca de uma prática”, é possível observar a seguinte ocorrência de anáfora encapsuladora:

Exemplo 03:

“O principal suporte para essa tarefa é o **livro didático (LD), do Ensino Médio ‘Língua Portuguesa: Projeto Escola e Cidadania para Todos’** [...], pois é importante verificar como **esse suporte** está apresentando a variação linguística”.

Nesta ocorrência, é utilizada a expressão “esse suporte” para referir-se ao trecho que apresenta o livro didático do ensino médio. Assim, mais uma vez, podemos observar o recurso de anáfora encapsuladora sendo utilizado no texto.

A seguir, uma ocorrência de anáfora encapsuladora na qual apenas um nexos coesivo retoma toda uma frase. Esta ocorrência acontece no texto “A variação linguística no livro didático novas palavras”. Vejamos o exemplo:

Exemplo 04:

“[...] Com essa perspectiva, utilizamos como *corpus* de estudo o **livro ‘Coleção novas palavras’** do ensino médio, [...] **o qual** nos serviu de apoio para fazer a coleta de dados e realizar o referido trabalho”.

Neste exemplo, podemos perceber que a expressão “livro ‘Coleção novas palavras’” é retomada pelo nexos coesivo “o qual”. Este recurso resume e também retoma o termo antecedente, de forma que o autor consegue dar continuidade ao seu texto acrescentando uma nova informação.

4 Considerações Finais

Diante destes resultados, concluímos que o tipo de anáfora mais utilizado nos artigos científicos produzidos pelos alunos do 4º período do curso de Letras, do CAMEAM/UERN, foi a anáfora encapsuladora. Acreditamos que este fato ocorre porque o gênero analisado exige uma escrita mais atenta, em que o autor precisa estar sempre contextualizando a discussão e acrescentando novas informações na continuidade do seu texto. Assim, a anáfora encapsuladora exerce adequadamente esta função.

Nesse sentido, os nossos resultados também apresentam na prática o que Conte (1996 *apud* CAVALCANTE, 2011) afirma na teoria e mostra também na prática sobre a preferência da anáfora encapsuladora pela determinação demonstrativa. Assim, das trinta e seis

ocorrências encontradas nos artigos, temos trinta que são efetivadas por pronomes demonstrativos. Dessa forma, entendemos a importância da teoria para os estudos da linguagem, independente da língua em que estes estudos teóricos foram desenvolvidos, isso porque os estudos de Conte (1996) foram realizados em francês, mas podemos observar a mesma regularidade em textos produzidos na língua portuguesa.

Com esta pesquisa, fica claro que o estudo da referência no ensino superior, em conjunto com os demais conteúdos relacionados ao ensino do texto, no que diz respeito à referência anafórica, se caracteriza como relevante, pois é importante conhecer qual a regularidade destas ocorrências e entender o porquê delas, para que, com estas contribuições, o escritor possa conhecer a importância deste recurso da referência e, assim, usá-lo com mais propriedade.

Como perspectiva de aplicação para esta pesquisa, acreditamos que esses resultados possam ser levados ao contexto de sala de aula nas universidades, como forma de propiciar um trabalho de reflexão junto às aulas de produção de textos acadêmico-científicos, com foco na formação do aluno enquanto um eficiente produtor de textos. E também possa buscar compreender o emprego das retomadas anafóricas, para que possa fazer uso destes recursos de forma a contribuir para a construção do sentido e a continuidade adequada dos seus textos.

Referências

CAVALCANTE, M. M.; RODRIGUES, B. B.; CIULLA, A. (Orgs.). **Referênciação**. São Paulo: Contexto, 2003.

CAVALCANTE, M. M. **Referênciação**: sobre coisas ditas e não ditas. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

KOCH, I. G. V. **Introdução à Lingüística Textual**: trajetória e grandes temas. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

KOCH, I. G. V.; MORATO, E. M.; BENTES, A. C. (Orgs.). **Referênciação e discurso**. São Paulo: Contexto, 2005.

MILNER, J. C. Reflexões sobre a referência e a correferência. In: CAVALCANTE, M.M.; RODRIGUES, B.B.; CIULLA, A. (Orgs.). **Referênciação**. São Paulo: Contexto, 2003, p. 85-130.

Data de recebimento: 15 de julho de 2014.

Data de aceite: 10 de outubro de 2014.